

Público

17-02-2023

Periodicidade: **Diário**Classe: **Informação Geral**Âmbito: **Nacional**Pagina(s): **11**

As vítimas da “geringonça” e do Chega

Hora H**Helena Pereira**

Houve os beneficiados com a reversão de uma série de leis da *troika* na altura do Governo da “geringonça”. E há as vítimas políticas. Várias delas já caíram. Faltava Catarina Martins, a coordenadora do BE, que anunciou aquilo que já era esperado: não vai candidatar-se a novo mandato. Chega ao fim uma liderança de 11 anos em que, herdando um grupo parlamentar de três deputados, conseguiu o feito de chegar aos 19 lugares e influenciar o Governo do PS até se afundar de novo.

O BE reclama uma mudança em nome do novo ciclo que já se abriu: contestação social, desgaste do Governo, ameaça do populismo de direita. Os actuais dirigentes insistem na “articulação com os movimentos sociais”, numa clara mensagem de que os bloquistas vão para a rua e não serão “bem-comportados” como os sindicalistas da CGTP.

Mariana Mortágua, que há muito estava na calha para suceder a Catarina Martins e que tem uma notoriedade incomparavelmente maior do que a da ainda coordenadora quando pegou no partido, terá a dura tarefa de fazer ouvir o BE com mais força no Parlamento e fora dele, talvez até recuperando o espírito do PSR de Louçã nos anos 90 na luta contra a então maioria absoluta de Cavaco.

A outra vítima, não da “geringonça”, mas do Chega, é o PSD, que, nas últimas semanas, se mostrou claramente desorientado sobre o que fazer para tentar agradar ao eleitorado descontente com António Costa. Houve zigzagues sobre a contagem de tempo de serviço dos professores, declarações infelizes sobre quotas para imigração ou mesmo sobre subsídios sociais duvidosos.

André Ventura foi lesto em elogiar o PSD por estar a deixar cair na praça pública as “linhas vermelhas” que tinha traçado ao Chega, nomeadamente, sobre estes dois últimos temas. O PSD acabou (e bem) por levar um puxão de orelhas do Presidente da República, que lembrou como “a cópia perde sempre com o original”.

Jornalista. Escreve à sexta-feira